

Educar e Cuidar:

Processos Indissociáveis na Rotina da Educação Infantil

Marizete Francescon¹

Resumo

Educar e cuidar são processos indissociáveis na rotina da educação infantil. O presente artigo gira em torno da problemática que a educação infantil segue eixos norteadores para desenvolver a criança integralmente. Para isso foi usada a metodologia de pesquisa qualitativa bibliográfica, sendo estudados grandes autores e documentos como BNCC (2017) e LDB (1996). Desta forma foi possível ampliar os conhecimentos e conhecer novas formas de unir o educar e cuidar, seus benefícios e como essa consonância contribui para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educar. Cuidar. Educação.

¹Graduanda em Pedagogia pela URI-Frederico. Email: maryfrancescon@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Na educação Infantil o Educar e Cuidar são dois processos que estão presentes a cada ato. Ambos já foram vistos como duas partes distintas, mas, hoje percebe-se que ambos são processos indissociáveis, ligados pela sua necessidade mutua no processo de ensino aprendizagem.

Justifica-se a temática deste artigo baseada nas experiências com a educação e como a rotina e o modo como é estruturada interfere diretamente nas relações entre as crianças e o corpo docente. Assim, objetivando ampliar os conhecimentos e cumprindo com exigências formativas e normativas, uma pesquisa bibliográfica foi realizada.

A pesquisa classifica-se como qualitativa e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca explicar e responder problemas dentro de uma dimensão teórica, apresentando uma importância fundamental dentro das atividades profissionais.

Na pesquisa bibliográfica, livros e artigos são ferramentas básicas para o pesquisador fundamentar o assunto em questão. Dentre os autores que fundamentaram a pesquisa, destaca-se: Referencial Nacional Curricular Para a Educação Infantil (1998), Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)

O artigo está organizado da seguinte forma, primeiramente apresenta-se a fundamentação teórica que aborda sobre a educação infantil, educar, cuidar e a rotina. Em seguida, apresenta-se a conclusão e o referencial teórico.

Os conceitos de educação infantil, rotina, educar e cuidar serão explorados e aprofundados teoricamente. Diversos autores vão estar presentes para que uma ênfase teórica seja estruturada em volta do tema. Sendo que o educar e cuidar são processos indissociáveis e estão ligados diretamente a rotina e aprendizagem no contexto escolar da educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação é a primeira etapa da educação. As crianças desde muito pequenas são introduzidas em um ambiente escolar. Algumas, com apenas meses de vida, são confiadas aos cuidados e educação de pessoas que são totalmente desconhecidas para elas. Os professores e demais profissionais acolhem a criança e iniciam a adaptação no processo escolar.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. (BRASIL. Ministério da Educação, 2017, p. 36).

Percebe-se que o educar e cuidar estão vinculados e ganhando cada vez mais espaço na educação infantil. Mas nem sempre foi assim. Até a década de 80 se via a educação infantil, pré-escola, apenas como preparatória para a etapa do ensino fundamental. E foi apenas após a Constituição Federal de 1988 que

O atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL. Ministério da Educação, 2017, p. 35).

A educação infantil na atualidade tem extrema importância no processo formativo e educacional das crianças. Principalmente a creche serve também de alicerce para os pais, que precisando trabalhar tem um lugar seguro e de aprendizagem para deixar seus filhos. Porém, muitas vezes ela é vista como lugar apenas de cuidado, pela faixa etária das crianças acolhidas. Isso é algo ultrapassado, mas que ainda faz parte da visão de muitas famílias.

Com os adultos e as demais crianças, cada bebê ou criança aprende maneiras de estar e se relacionar com o mundo, criar seu estilo de ser. Cabe aos adultos, em seu papel de acompanhantes mais experientes, ofertar tempo para escutar uma poesia, uma música, uma voz, imagens, ideias que ampliem as sensibilidades infantis. O cotidiano como o lugar do ritual, do repetitivo, mas que escuta o extraordinário que existe no dia a dia. O cotidiano é onde se aprende a ver a beleza das pequenas coisas. (BARBOSA, 2013, p.219)

A educação se torna obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Nessa fase a criança já inicia a vida escolar na pré-escola. Etapa esta que antecede o ensino fundamental.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

~~II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.~~

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (LDB, 9394/96)

Nessa primeira etapa que as experiências mais lúdicas acontecem. O mundo da educação é repleto de histórias, músicas, brincadeiras, experiências, vivências, descobertas, imaginação e muito mais do que se pode imaginar. Este espaço permite a interação entre adultos e crianças que compartilham conhecimentos e ao mesmo tempo aprendem mutuamente.

As crianças são formadoras de cultura. Elas fazem parte de uma sociedade e participam dela. Desde pequenas são inseridas nos meios, começando pela escola e família. Ali aprendem e se desenvolvem adquirindo diferentes culturas e formando outras novas.

Cada aprendizado é regado por olhos que brilham e se enchem de satisfação. Aprender a falar, andar, sentir diferentes texturas, são experiências que contribuem para aprendizado e evolução desses pequenos seres sociais. São pequenos em tamanho e idade, mas são seres pensantes e que aprendem a cada instante com as vivências e o mundo que os cerca.

As crianças têm sonhos e é deles que nasce a inteligência. Elas nos ensinam que os sonhos não têm limites e os tornam realidade. São muitas vezes os adultos que não compreendem essa pureza e inocência, que faz desabrochar a inteligência.

2 EDUCAR E CUIDAR

O cuidar na educação tem um sentido amplo. Os cuidados físicos, com higiene e alimentação estão presentes na educação infantil. Trocar fraldas, levar ao banheiro, higienizar as mãos e boca, cuidar de ferimentos e machucados, além de orientar e oferecer uma alimentação saudável, estão sim dentro do termo cuidar.

Em contrapartida este termo vai muito além desses cuidados com relação as necessidades fisiológicas. O cuidado abrange o acolher, dar um abraço, fazer um carinho, orientar condutas e comportamentos, zelar por sua proteção e desenvolvimento íntegro, estimulando a independência.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI,1998, p.24)

Para que o ser humano se desenvolva de forma íntegra os cuidados precisam ser abrangentes, sendo biológicos quanto relacionais. Precisa ser levado em conta que os cuidados devem atender as necessidades das crianças. Estas têm o direito de ser ouvidas e respeitadas, para que assim tenham um cuidado de qualidade que atenda às suas necessidades. Assim, um vínculo é criado, entre quem cuida e quem é cuidado, tornando uma relação mútua de desenvolvimento e aprendizado.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (RCNEI, 1998, p. 25)

Conversar com as crianças, pegar no colo, dar a mão, ouvir e compreender o motivo do choro são também formas de cuidado. Esse conceito já esteve ligado mais diretamente aos cuidados fisiológicos. Mas, na atualidade, com muitos estudos e pesquisas na área da educação, já se ampliou e percebeu-se que este processo está diretamente ligado ao educar.

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (RCNEI, 1998, p. 23)

Para que a educação infantil seja de qualidade é preciso considerar a criança como ser social, ambiental e formador de cultura. A escola deve mostrar aos alunos as diferentes culturas para ajudar na sua inserção social. É através destas também que a

criança inicia a construção de sua identidade e personalidade, se identificando e conhecendo novos costumes e padrões da sociedade.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BNCC, 2018, p. 36)

Educar na educação infantil tem um sentido amplo e significativo. É através dele que as crianças se descobrem e descobrem o mundo. Brincar, cantar, correr, ouvir histórias, explorar diferentes materiais, formas, texturas, ambientes, experiências, pessoas e culturas fazem parte do educar.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p. 23)

É através do educar que as crianças, desde cedo, iniciam seu processo de apropriação e conhecimento, sejam elas corporais, comportamentais, de vivências, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, como cita a RCNEI, 1998.

O processo de educar na educação não está preso a cadernos e lápis. Ele é amplo e vai além do que se pode registrar em uma folha de papel. O que guia o educar na educação infantil são as vivências. O experimentar, brincar, explorar, conhecer novas possibilidades, lugares, pessoas, culturas, socializar e se desenvolver.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 9393/96) traz em sua íntegra os direitos de aprendizagem, sendo eles Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Sendo assim, estes são os direitos de aprendizagem que unidos ao educar e cuidar propiciam um ambiente para acolhimento e desenvolvimento.

3 ROTINA

A educação é um mundo repleto de descobertas e experiências. Sendo muitas vezes esse um dos primeiros contatos da criança com a sociedade, uma responsabilidade

a cerca. As crianças, em muitos casos, permanecem mais tempo em um ambiente escolar do que em casa com suas famílias. Por isso, uma série de aspectos devem ser levados em conta, como a rotina.

A rotina escolar precisa ser ampla, envolvendo cuidados, brincadeiras e diversas situações de aprendizagem.

A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. (RCNEI, 1998, p. 55)

As crianças desde que nascem se adaptam ao ambiente externo. Para que isso ocorra da melhor forma possível, nas creches e demais escolas, segue uma rotina. Quando as crianças entram no ambiente escolar, principalmente se for na creche, elas passam por um período de adaptação. Este tempo é destinado para que a criança conheça o novo espaço, se adapte a ele, sinta-se segura de se despedir do adulto que a leva até ali.

A rotina se inicia nos primeiros dias já com o horário. Ela passa a acordar em determinado horário, trocar de roupa, pegar a mochila e ser trazida para a escola. Quando chega começa a reconhecer as pessoas que a recebem, seus colegas e demais pessoas deste ambiente. Ao chegar, com o passar dos dias, sempre se repetindo os mesmos fatos, se despede do responsável que a trouxe e fica sob os cuidados dos professores.

Esse padrão se repete dia após dia e assim a criança percebe que esta é a rotina diária. Em sala de aula não é diferente. Todos os dias terá o momento da alimentação, da higiene, do brincar, de esperar, interagir, fazer atividades, de sair para passeios ou parque. Aos poucos a criança se adapta a esta rotina, já sabendo dia a dia os fatos que vão se suceder.

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. (...) O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (RCNEI, 1998, p. 73)

A rotina é grande aliada e alicerce no decorrer das atividades escolares. A organização e colaboração das crianças é maior colaborando para o andamento das

propostas diárias. O corpo das crianças também se acostuma a rotina, sendo que seu relógio biológico se adapta aos horários.

Ao contrário do que muitos pensam, a rotina não é algo simples. Ela precisa ser pensada e planejada em conformidade com as necessidades das crianças em suas diferentes idades. Cada faixa etária tem diferentes necessidades, fisiológicas e intelectuais. Além disso, precisa ser pensada na rotina coletiva do ambiente, e quais atividades deverão ser feitas juntas, indiferente das turmas.

CONCLUSÃO

A educação tem um mundo de possibilidades. As crianças a veem como seu segundo lar e é ali que encontram suas referências, contatos culturais, sociais, compartilham experiências, momentos e vivências. Vivem novas aventuras e descobertas, aprendem a lidar com seus sentimentos, frustrações, alegrias e conflitos.

O educar e cuidar andam juntos no processo educacional. Os dois são processos indissociáveis e indispensáveis. Acolher, ofertar diversos momentos, experiências e vivências fazem parte do educar e cuidar. Além disso acolher, dar colo e carinho, acalentar e escutar o que o choro significa também fazem parte.

A rotina não pode ficar de fora e é também uma das grandes aliadas da educação infantil. Com ela a organização das crianças, do coletivo, turma, atividades educacionais e momentos mais dedicados a higienização pessoal são elementos que também fazem parte da rotina. Esta deve seguir um padrão, mas sem deixar de ser flexível e ser adaptada quando necessário.

Conclui-se assim que a educação infantil, o educar, cuidar e a rotina estão interligadas e trabalham em consonância. Juntas proporcionam uma educação de qualidade que preza pelo desenvolvimento integral das crianças, que aprendem a cada dia e amadurecem com suas experiências.

REFERENCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Tempo e Cotidiano**: tempos para viver a infância. Campinas, v.31, n.61, p.213-222, nov. 2013

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, **1998**